

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
Curso de Enfermagem

Geovanna Pontes dos Santos

A SEXUALIDADE DA IDOSA E O ENVELHECIMENTO: REVISÃO NARRATIVA

Goiânia,
2022/1

Geovanna Pontes dos Santos

A SEXUALIDADE DA IDOSA E O ENVELHECIMENTO: REVISÃO NARRATIVA

Trabalho apresentado como um dos requisitos para a avaliação parcial da Unidade ENF 1113 – Trabalho de Conclusão de Curso III – do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação da Profa. Dra. Paulie Marcelly Ribeiro dos Santos.

Linha de Pesquisa: Promoção da Saúde

Eixo Temático: Saúde do idoso

Goiânia,

2022/1

RESUMO

INTRODUÇÃO: as mulheres idosas passam por diversas transformações em seus corpos que influenciam na forma em que lidam com a sexualidade. Essas mudanças trazem diversos desafios que precisam ser trabalhados. Por isso, é necessário abordar sobre essa temática voltada para o envelhecimento das mulheres, como forma de conduzir o bem-estar para que possam vivenciar essa etapa da vida de forma positiva, além de proporcionar maior liberdade para manifestarem a sexualidade. **OBJETIVO:** investigar na literatura a abordagem da sexualidade no contexto da mulher idosa. **METODOLOGIA:** Trata-se do estudo da revisão literária narrativa, em que foi acessada as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDENF, Medline e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os termos delimitadores de pesquisa “Envelhecimento AND Sexualidade AND Saúde da Mulher”. **RESULTADOS:** foram incluídos para a revisão o total de sete artigos, em que foram divididos em duas categorias: “Percepção da sexualidade para as idosas” e “Falta de assistência dos profissionais e necessidade de apoio”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o tema sexualidade entre as mulheres idosas necessita de uma abordagem mais abrangente, pois mediante as mudanças vivenciadas pelo corpo feminino nesta fase da vida, bem como a percepção social sobre o assunto, nota-se a existência de desinformação sobre o assunto, o que reforça o preconceito e o receio das idosas em discutir sobre o tema.

Descritores: envelhecimento; sexualidade; saúde da mulher

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. OBJETIVO	6
3. REVISÃO DA LITERATURA	7
3.1. Historicidade da Relação da Sexualidade.....	7
3.2. Os sentimentos da sexualidade	9
3.3. A educação e enfermagem na sexualidade da idosa.....	12
4. MÉTODO	15
5. RESULTADOS	17
6. DISCUSSÃO.....	21
6.1 Percepção da sexualidade para as idosas.....	21
6.2 Falta de assistência dos profissionais e necessidade de apoio.....	22
7. CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O estigma da sexualidade sobre a população idosa do sexo feminino é uma manifestação social que vêm sendo intensificada com o crescente envelhecimento populacional, fazendo-se importante trabalhar acerca do comportamento sexual de pessoas mais velhas, uma vez que esta população experiencia diversas transformações. Essas mudanças, vivenciadas pela mulher idosa ao longo dos anos, envolvem diversos aspectos, desde transformações físicas e psicológicas, a mudanças no contexto social, trazendo-lhe desafios, por vezes, vistos como obstáculos, que refletem em sua autoestima, já que esse aspecto faz parte da vida do indivíduo, o qual deve ser integrado no favorecimento de uma vivência saudável (OLIVEIRA, et al., 2021).

Essas transformações são influenciadas pelo desencadeamento de modificações quantitativas da resposta sexual, como o ressecamento vaginal, podendo ocorrer a dispareunia, a atrofia vaginal e a redução da libido devido às alterações hormonais, sendo, então, fatores contribuintes para o declínio da atividade sexual e que, conseqüentemente, trazem ideias capazes de causar estímulos de inadequação sobre a população, já que é uma temática pouco abordada em relação a essa faixa etária em detrimento de tabus, mitos e preconceitos (OLIVEIRA, et al., 2021).

Tomás et al. (2018) conduziram uma investigação sobre o bem-estar e a qualidade de vida na meia-idade e na idade mais avançada, apontando tais elementos como imprescindíveis, os quais estão ganhando cada vez mais destaque. Essa fase da vida, representada por diversas mudanças e desafios, dentre estes o processo da menopausa nas mulheres, processo natural que é determinado pela perda de capacidade reprodutiva e pela cessação da menstruação, traz consigo conseqüências que podem influenciar a vivência desta etapa de forma positiva ou negativa.

De acordo com Polisseni (2009), as mudanças físicas e emocionais que ocorrem durante a menopausa podem ser difíceis de lidar, como as alterações hormonais, o aumento da gordura corporal, a perda da antiga silhueta, bem como do papel e da identidade da mulher antes da menopausa. Esse período, marcado principalmente por transformações físicas e psíquicas, muitas vezes traz a preocupação com o peso, porque as mulheres anseiam por corpos magros e têm medo da rejeição, o que as torna mais vulneráveis, podendo desenvolver sintomas, como temores e expectativas ruins em relação à nova fase a ser vivida. Além disso, esse é um período da vida que coincide com outros desafios, dentre eles a saída dos filhos de casa, a finitude da

vida, entre outros, podendo desencadear sentimento de tristeza e perda, que substancialmente, afetam a autoestima e o relacionamento familiar.

Concomitantemente a esses fatores, o modelo de corpo apresentado, sobretudo no que concerne o padrão feminino, um modelo de corpo específico, caracterizado pela juventude, magreza e a aparência saudável, favorece o fortalecimento a certas referências destacadas socialmente. Desse modo, do ponto de vista da sociedade, para um corpo ser visto como desejado, é necessário apresentar tais características, porquanto o corpo idoso é muitas vezes visto como repleto de doenças e debilidade física (BAPTISTA, 2014). Isso promove maior impacto com relação ao modo que a mulher idosa se percebe enquanto integrante desse meio social.

Nesse ínterim, considerando a vida conjugal, no período da passagem pela menopausa, a satisfação do casal é um dos fatores que devem ser observados, pois é determinante na estabilidade emocional de ambos, já que diz respeito aos sentimentos de prazer. Sob essa perspectiva, de acordo com Pinheiro e Costa (2020), uma das preocupações existentes nesse período é em relação a perda do desejo sexual, tendo em vista as alterações hormonais. Assim, faz-se de extrema relevância considerar também como a falta de assistência nessa fase da vida da mulher reflete no âmbito afetivo.

Para além disso, segundo Barreto e Heloani (2011), a sexualidade, além da relação sexual, envolve vários processos, como os gestos, as atitudes, os comportamentos, as predisposições e as interações. Também, a sexualidade não deixa de existir ao longo dos anos de vida, portanto o sentido atribuído habitualmente à sexualidade no envelhecimento, tais como a inexistência ou a ausência da libido e da relação sexual, é um equívoco, pois não se esgota com a idade, já que a busca por prazer é contínua, sendo assim um fator constante (DEBERT, BRIGEIRO, 2012).

De acordo com Fleury e Abdo (2015), a população idosa feminina carece de uma visibilidade em relação à sexualidade, representada pela diminuição da qualidade de vida e interesse sexual, passando pela redução ao longo dos anos, principalmente as mulheres solteiras e viúvas. Esses fatores são extremamente relevantes no que diz respeito ao abandono da própria vida sexual. Consolidado ainda a essa redução da iniciativa da mulher ao ato sexual, há ainda a visão da mulher como ser sexual pelo homem tida de modo depreciativo, visto que a tomada de decisão e os privilégios de prazer e satisfação são voltados para o parceiro, e assim se oculta às necessidades e os desejos femininos em sua sexualidade natural. Dentro dessa experiência vivenciada pelas mulheres, reforça-se a necessidade da desconstrução do que é pregado na

sociedade sobre ter a sua sexualidade reprimida, principalmente em relação às mulheres mais velhas (MEDICI, 2017).

Portanto, levando em consideração a necessidade da manutenção, da autonomia e da identidade em diferentes aspectos da vida, incluindo questões relacionadas à sexualidade, Venturi et al. (2018), ressaltam que deve ser mantido o respeito pelas idosas como seres tanto sexuais como vitais, sem que isso seja minimizado através da falta de privacidade proporcionada a elas, e nem pela ausência de credibilidade a sua sexualidade, trazendo à tona o valor da sua expressão sexual. Atrelado a esses fatores, a equipe de enfermagem deve trazer essas questões para o convívio de cuidados, dado que o processo de cuidar envolve a necessidade de um olhar biopsicossocial e espiritual (VENTURI *et al.*, 2018).

Essa forma com que a equipe de enfermagem percebe que a sexualidade das idosas traz uma importante influência na contribuição para as ações de cuidado. Incluir esses aspectos como parte integrante da personalidade do ser humano, como necessidade básica, dando ênfase para a qualidade de vida das idosas, é o essencial. Em vista disso, reconhecer e manejar situações relacionadas à sexualidade permite aos profissionais o desenvolvimento de mecanismos e estratégias que embasam suas atuações na condução dessas virtudes. Além disso, são determinantes para a normatização em relação às manifestações da sexualidade entre as idosas, representando a possibilidade de um cuidado ampliado, trazendo segurança e responsabilidade perante questões de sexualidade (VENTURI *et al.*, 2018).

Sendo assim, abordar esse tema é de grande relevância atualmente, pois é um assunto que tem tomado proporção na vida das mulheres à medida que a população idosa cresce e principalmente, pela necessidade de desmistificar a sexualidade da mulher idosa, visto que muitas mulheres passam por uma série de desafios e necessidades a serem superadas após a menopausa, e, dessa forma, precisam ser contempladas, de modo a ter uma vivência saudável da sexualidade no envelhecimento. Desse modo, questiona-se: Qual a abordagem da sexualidade no contexto da mulher idosa?

Além disso, o tema proposto vai ao encontro com as minhas vivências no estágio, bem como no círculo social, pelo fato dessa temática ser pouco discutida e ainda ser cercada de preconceitos, medos e falsas crenças, tanto no meio social quanto entre profissionais da saúde. Percebo o quanto é instigante esse desafio, ao mesmo tempo que é indispensável e absolutamente preciso exprimi-lo em uma dimensão mais extensa, cabendo a nós, profissionais da saúde, sobretudo aos enfermeiros, o papel de integrar a sexualidade como um aspecto a ser avaliado no planejamento do cuidado da saúde da mulher idosa.

2. OBJETIVO

Investigar na literatura a abordagem da sexualidade no contexto da mulher idosa.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Historicidade da Relação da Sexualidade

O envelhecimento é um processo que faz parte da nossa realidade enquanto seres humanos, e diante dessa continuidade no fluxo da vida, as necessidades fisiológicas e emocionais se manifestam de diversas formas, de acordo com o desenvolvimento humano. Dois fatores que fazem parte dessa natureza é a sexualidade e a afetividade, estando presentes em todos os momentos da vida. No entanto, a sociedade colabora para a privação das idosas em relação ao pensamento e às experiências de seus prazeres de forma livre de preconceitos e estereótipos (ANTUNES, MAYOR, ALMEIDA, 2009).

Isso contribui ainda para que a relação sexual seja culturalmente vista como uma atividade inerente a pessoas mais jovens, sendo postas como sinônimos de boa saúde, considerando seus modos físicos exclusivos de atração. Todavia a sexualidade é um ato de comunicação que combina o prazer, o bem-estar e a autoestima, os quais estabelecem laços de união mais intensos, aspectos indispensáveis de parte dos desejos de muitas mulheres da Terceira Idade. Nesta fase não se perde o apetite sexual, a mudança que ocorre é somente na frequência desses desejos e no ritmo em que são desfrutados os prazeres das relações sexuais entre as idosas (ANTUNES, MAYOR, ALMEIDA, 2009).

Com base neste relato, Araújo (2016) estipula nos últimos anos uma subversão em relação à prática da sexualidade entre as mulheres mais velhas. Essas pessoas chegam numa idade mais avançada e permanecem satisfatoriamente dispostas no que diz respeito às suas sensações subjetivas e seus estímulos físicos, mantendo-se determinadas a dar continuidade à vida sexual. Portanto, a teoria de que a relação sexual estaria ligada somente a procriação tem dado lugar a um novo preceito, que consiste em distinguir o ato sexual como fonte de satisfação e realização de pessoas em todas as idades.

Por outro lado, De Souza, Baldwin e Rosa (2000) destacam a opressão do sexismo que, além de estar evidentemente presente na cultura brasileira, é vista em outros países também, como nos Estados Unidos. Ainda que cada cultura tenha sua representação social individual, há uma interligação a esses fenômenos sociais. Essa condição de prepotência dada às mulheres se faz presente desde períodos remotos, como durante a era colonial que se evidenciava dentre as mulheres africanas, as quais eram obrigadas a manter relações sexuais com os homens

portugueses, pois tinham, além do papel de trabalhadoras, o de serem mantidas como objetos sexuais.

De modo geral, as mulheres, nesse período, eram servidas como propriedade dos homens, tendo suas vidas voltadas apenas a casa ou a igreja, junto a concepção religiosa de pecado, em que os pais de moças solteiras as colocavam em conventos para restringi-las sexualmente a fim de prepará-las para o casamento. Sendo então preconcebidas como submissas e passivas, disciplinadas a se casarem, cuidarem de seus filhos e a serem submissas aos maridos, cobrança fundamental da igreja. Com sua sexualidade construída para suprir as necessidades masculinas, essa posição inferior designada à mulher na sociedade é um modelo social que reproduziu reflexos nas gerações seguintes e que reflete na construção da sexualidade das mulheres no geral (BASEGGIO, SILVA, 2015).

Muitos estigmas e estereótipos existentes nos dias atuais foram construídos e naturalizados em reflexos dessa história, influenciados pelas ideias que se tinham nesses períodos remotos, como também na Grécia, onde o prazer era um sentimento exclusivo aos homens que, na época, eram os únicos que tinham o direito de serem designados como cidadãos. Desse modo, as mulheres eram inferiorizadas em suas funções sociais, tendo seus direitos reduzidos, apresentadas na mesma categoria que crianças e escravos. Nesse período, a cultura sexual era reconhecida apenas aos sujeitos do sexo biológico masculino, com o direito ao prazer sexual exclusivo aos homens (TOLEDO, FILHO, 2011).

Voltado a essa posição de inferioridade dada às mulheres, que as colocam em situação de desigualdade de gênero, em idade mais avançada passam a enfrentar muitos desafios, em consequência de uma sociedade sexista e gerofóbica, que denota a velhice como sinônimo de incapacidade, de decadência, de perdas biológicas e sociais, dando destaque a produtividade, ao atrativo sexual e físico. Nesse contexto, a mulher idosa é menosprezada e representada de forma pejorativa, vista como um fardo. E também, majoritariamente tornam-se invisíveis, se destoando de uma realidade sensível, tendo suas necessidades emocionais, econômicas e físicas ignoradas (SALGADO, 2002; ROSENDO, ALVES, 2015).

Com isso, as mulheres idosas passam a enfrentar uma problemática social, que as posicionam de modo frágil e vulnerável, o que as levam a apresentarem uma menor autoestima, associado ao sentimento de inutilidade provocado pelos mitos e estereótipos existentes em seus meios sociais, junto ao pejorativismo sobre o interesse sexual entre pessoas mais velhas. Esses fatores favorecem para que a relação sexual seja uma prática ainda mais distanciada das mulheres mais velhas, associado também ao fato de que há uma maior proporção de viúvas,

pelo fato de os homens viúvos voltarem a se casar novamente mais do que as viúvas. (SALGADO, 2002; ROSENDO, ALVES, 2015).

Nesse caso, a condição social da velhice de mulheres, levando em consideração os valores políticos e ideológicos que incitam princípios na forma de viver, as coloca diante das vulnerabilidades que estão submetidas. A imagem da mulher velha está sempre ligada, principalmente no contexto familiar, a de avó, voltada ao campo doméstico que é onde tem sua importância reconhecida, nos momentos em que dispõe seu papel de mãe, de esposa e, principalmente, de avó, que é onde ocupa o lugar central na vida de seus familiares, participando ativamente da vida cotidiana dos seus netos como cuidadoras integrais, na maioria das vezes, proporcionando o apoio afetivo e moral e, por vezes, o suporte financeiro, garantindo assim a harmonia do lar. Dessa maneira, talvez, possa significar para as idosas uma forma de se sentirem úteis e de preencher esse vazio (SOUZA, 2010; CARDOSO, BRITO, 2014).

Nesse meio tempo, Souza (2010) ainda aponta sob outro cenário, direcionado ao indivíduo a partir do seu relacionamento social, uma nova perspectiva para essas mulheres em relação à autonomia de manter a vida social individual desassociada ao campo doméstico, sem que desfavoreça seus afazeres no lar. Essas atividades feitas fora de casa, principalmente em grupos destinados a terceira idade, favorecem as idosas a formação de reflexões voltadas a liberdade de se expressarem, de atestarem que não são incapazes, desfazendo o sinônimo que é dado a velhice, de invalidez e fim da vida. Com isso, essa emancipação das mulheres mais velhas contribui para o declínio dos preconceitos e tabus relacionados à sexualidade na velhice.

Pode-se notar que com o passar dos anos, a visão e a condição social dada às mulheres mais velhas vêm se transformando, diante da reflexão e da revolta dessas contra a ordem social preestabelecida que as colocam, desde os tempos remotos, em um contexto ideológico misógino e machista. Contudo, por mais que esse conjunto de elementos admitidos socialmente esteja sendo mitigado através da possibilidade da autonomia e da liberdade de expressão que essas idosas têm manifestado, suas necessidades emocionais ainda carecem de um olhar mais apurado, visto que se trata de um protótipo em desconstrução, que ainda carrega estranhamento da comunidade, principalmente no que diz respeito a sexualidade das mulheres em idade mais avançada.

3.2. Os sentimentos da sexualidade

O processo de envelhecimento contribui para uma nova percepção do corpo pelos idosos. A conduta empregada por estes sobre sua corporeidade é modelada pelo meio social,

especialmente sobre as mulheres. Essa pressão simbólica empregada sobre o corpo feminino faz com que o cuidado e a intervenção para o controle dos sinais corporais se iniciem cedo na trajetória de vida da mulher, que para isso utiliza de alguns recursos para a reparação do envelhecimento, através de cirurgias, reposições hormonais, remédios e outros, de acordo com a imposição presente em sua esfera social (FERNANDES, GARCIA, 2010).

De acordo com Audino e Schimtz (2012), essa imagem da mulher e do feminino ainda associada à beleza, traz uma preocupação acentuada com a aparência, além da dificuldade em aceitar o envelhecimento, levando grande parte dessas mulheres a recorrência de tratamentos estéticos para reparar as suas insatisfações e a autoestima debilitada, especialmente, após o climatério, que traz consigo alterações corporais levando as mulheres o sentimento de distorção da imagem corporal. Na tentativa de retardar esse processo a busca por tratamentos estéticos é cada vez maior. Dentre os tratamentos mais procurados está a cirurgia plástica, que apesar de ser uma técnica agressiva, traz resultados satisfatórios ao ser executada por um profissional competente.

A imagem corporal feminina na velhice, sob a autopercepção e vivência dessas mulheres em relação às transformações corporais e modificações na aparência, como o enrugamento da pele, o embranquecimento dos cabelos e as alterações de saúde, são mudanças percebidas para muitas como uma imagem do antimodelo. Essa condição é por vezes difícil de assimilar, mas para algumas é vista com conformidade da resignificação de seus corpos e o conforto de lembranças de sua mocidade. Esse sentimento de desagrado, conforme são percebidas as alterações do corpo, é recorrente diante do enfrentamento da desqualificação que se tem em relação ao corpo envelhecido, não só pelas modificações estéticas como também pela sua agilidade e o seu adoecimento (FERNANDES, GARCIA, 2010).

Com isso surgem os rótulos concedidos às concepções da velhice, entre esses Fernandes e Garcia (2010) salientam ao da “velhice assexuada”, em que os fatores da sexualidade são eximidos nessa fase da vida, dando espaço somente as pessoas mais jovens, com a justificativa de que as idosas são mais reservadas, associado a referências sociais negativas relacionadas à menopausa. A mulher nessa fase é muitas vezes percebida e tratada como um ser de corpo esquisito, afligido pelo calor e assexuado. No entanto, apesar de ser uma temática velada por muitas mulheres idosas existe à contraposição para a velhice assexuada, pois para algumas idosas seus corpos são desejosos e sexuados, portanto, ainda há a expressão do desejo sexual.

Arraigado a essa premissa, os mitos sobre a velhice assexuada são frequentes no meio social, iminente as influências religiosas que faz com que as idosas associem suas expressões sexuais ao sentimento de culpa e vergonha, favorecendo a interferência na vivência de sua

sexualidade. Deste modo, o corpo da mulher, idoso, ainda disciplinado e normatizado tende a ser percebido como frágil. Contrariamente a essas crenças disseminadas frequentemente, verifica-se que as alterações no processo do envelhecimento não comprometem o ciclo de resposta sexual. Portanto, a libido e a capacidade orgástica não se modificam na mulher idosa, atrelada a um bom estado de saúde (FERNANDES, 2009).

Cabe ressaltar neste contexto que a diminuição da frequência das relações sexuais é influenciada também pela situação conjugal, partindo do scripts sexual negativo à mulher idosa, que traz consigo um conjunto de ideias equivocadas que visam um corpo liberado de traços de sensualidade, além da maturidade dessas mulheres que foi construída a partir de valores familiares com a dinâmica do amor materno, trazendo a repressão do amor erótico e da sexualidade. Dessa forma o sentimento de inconveniência é estimulado sobre as mulheres em relação a sua expressão sexual, trazendo a neutralização sexual, que conseqüentemente prejudica a qualidade de vida destas (FERNANDES, 2009).

Ante o exposto, Oliveira, Neves e Silva (2018), evidenciam que a sexualidade deve ser vista como uma manifestação presente em todas as fases da vida, principalmente num contexto em que os preconceitos dão origem a estigmas que marginalizam a sexualidade na terceira idade, empregando a falsa ideia de um ciclo da vida do “não sentir”, do “não desejo”, do “não querer”, entre outras designações que a sociedade dá a esse período da vida.

Considerando ainda que essa influência das ideologias sociais na elaboração do sentido da sexualidade para essas mulheres, faz com que apresentem seus desejos sexuais de forma reprimida e disciplinada, que muito implica na elaboração de sua autoimagem. Tais aspectos contribuem para o esgotamento da sexualidade dessas mulheres, entendendo a sexualidade como atributo concernente à fase da juventude, passando a ser então uma obrigação, diante das expressões de parte dessas mulheres (OLIVEIRA, NEVES, SILVA, 2018).

Conforme apurado, verifica-se que a sexualidade na velhice é ainda repleta de preconceitos e resistência, dado a convicção de que a busca pelo prazer sexual esteja sempre associada ao corpo jovem. Dessa forma, preserva-se então a ideia de que o corpo envelhecido não produz mais interesse, sendo retratado sem desejo e sem atração física. No caso da mulher idosa, especialmente, esse contexto da sexualidade reprimida é ainda mais marcante, tendo para si a incorporação dessa condição pelo medo de tornar-se ridícula e ser rotulada de “velha assanha”, tomando para si uma postura mais discreta. Emergente a isso, é necessário considerar que a forma com que as idosas foram educadas, em um código de moral e ética sexual muito rígido, contribui para a dúvida e a hesitação a respeito da sua própria sexualidade (SOUZA, *et al.*, 2015).

Consoante ao investigado, as informações externas concebidas pelo meio social sobre o corpo feminino envelhecido, ligadas a mudanças internas, são fatores capazes de interferir no modo com que essas mulheres lidam com as suas transformações corporais. Essas interferências em grande parte dessas mulheres se fazem de modo negativo, uma vez que o envelhecimento ainda se encontra carregado de preconceitos e tabu. Essa visão errônea que se tem sobre o corpo envelhecido propicia o distanciamento de si mesmas sobre a possibilidade de manterem seus prazeres e de se realizarem sexualmente. Muitas mulheres, em consequência a essa percepção do mundo exterior acabam criando uma aversão sobre seus corpos, se retraindo no processo de redescobrir suas possibilidades e limites.

3.3. A educação e enfermagem na sexualidade da idosa

Atualmente, a sexualidade da mulher idosa tem tomado destaque e, juntamente com o processo da feminização do envelhecimento a vivência da sexualidade vem sendo valorizada pela busca de relações mais satisfatórias. No entanto, ainda que a visão sob o olhar da mulher idosa tenha se modificado, observa-se uma inanidade perante os profissionais da saúde a respeito da abordagem do assunto. Acima de tudo da enfermagem, que muitas vezes desconsidera a vida sexual dos idosos diante do cuidado integral (PAULA, RODRIGUES, 2020).

Essa abordagem inadequada dos profissionais sobre a prática sexual das idosas em que não há o diálogo e nem o questionamento, de acordo com Paula e Rodrigues (2020), interfere diretamente na qualidade da assistência. Portanto, abordar sobre essa temática é essencial para o cuidado integral, pois vai de encontro com as necessidades básicas humanas, possibilitando a reflexão e a autonomia das idosas sobre os benefícios da sexualidade saudável.

Sendo assim, o enfermeiro tem o papel imperioso nesse desafio, cabendo a esse profissional a condução do apoio emocional com estratégias que propiciem o conforto na abordagem da sexualidade das mulheres idosas, sendo importante considerar que por vezes as idosas apresentam incômodos em discorrer sobre o assunto. Dessa forma, o tema da sexualidade deve fazer parte do elenco temático de atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) levando em conta os aspectos individuais, visto que é através dessa leva de informações e comunicações equânimes que se traz a possibilidade dessas idosas apresentarem suas adversidades perante a sexualidade (ZANCO *et al.*, 2020).

Observa-se nesse contexto, a necessidade de reconhecer os desafios encontrados pelo enfermeiro na atuação da sexualidade das mulheres idosas para que se possa desenvolver estratégias de assistência de maneira multidimensional, ou seja, uma ação bem planejada que que inclua as particularidades de cada uma. Dentro dessa esfera, é importante identificar a influência sociocultural na sexualidade da idosa, reconhecer o perfil e o comportamento da idosa, caracterizando a assistência da enfermagem ao fazer uma interligação com a paciente (ZANCO *et al.*, 2020).

Diante disso, o enfermeiro deve atribuir os fatores psicossociais em suas abordagens, e como profissional da saúde e da educação utilizar mecanismos de educação em saúde e, desse modo, favorecer a ampliação de novos conhecimentos. Essa prática da educação em saúde estabelece o debate de dúvidas comuns entre o profissional e o paciente para uma análise minuciosa, contribuindo para desmistificar a sexualidade da mulher idosa (SILVA, NASCIMENTO, 2015).

Nessa perspectiva, cabe ressaltar que a enfermagem é responsável por abranger o cuidado holístico à pessoa idosa, abarcando a educação permanente que provê o aprendizado contínuo e a manutenção de um estado de bem-estar. Assim, a participação ativa das idosas propicia o envelhecimento laborioso, voltado para a busca da melhoria da qualidade de vida. À vista disso, a sexualidade deve fazer parte dos temas das práticas de educação em saúde efetuada pelo enfermeiro (SILVA, NASCIMENTO, 2015).

Na consulta de enfermagem é crucial que se tenha uma comunicação efetiva, pois é através desse contato que se cria o vínculo e a confiança com a paciente, além de proporcionar um atendimento que produza a saúde, a autonomia e a corresponsabilização na promoção da saúde. No entanto, mesmo com os inúmeros avanços e acesso à informação, a sexualidade da mulher ainda carece de uma visibilidade pelos profissionais da saúde, especialmente aos enfermeiros, que ainda encaram o assunto com teor de apatia e aversão em abordar o tema (ASSUNÇÃO *et al.*, 2020).

Dado que o papel fundamental do enfermeiro é o de desagregar os medos, preconceitos e tabus que as mulheres têm acerca da sexualidade, a enfermagem necessita estabelecer na prestação do cuidado ações com métodos de prática de inclusão, integralidade e eficiência, nesse sentido. Essa construção do vínculo com as pacientes se dá por meio, tanto da comunicação quanto da escuta ativa, proporcionando a abertura e a liberdade para que estas possam expressar sobre a sua sexualidade. Esse formato de assistência é muito importante para a transmissão da segurança no decorrer da consulta (ASSUNÇÃO *et al.*, 2020).

No que concerne à mulher, é necessário compreender que em todas as fases de sua vida é essencial que ocorra vivências sexuais seguras, sem que haja repressão, violência e doença. Portanto, para se obter esse alcance e atingir a saúde sexual, é fundamental que se aborde de forma adequada os desejos sexuais, tratando de aspectos clínicos e vulnerabilidades. Porém, mesmo que a procura por atendimento à saúde seja grande, a maioria dos profissionais não fazem investigação sobre suas questões sexuais (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

O atendimento de enfermagem eficaz à mulher idosa requer uma exploração sobre as particularidades de cada uma, envolvendo o interesse em conhecer o processo do envelhecimento em sua totalidade. Somado a isso, a promoção da saúde das pessoas idosas é necessária que se faça em equipe, exorbitando da proatividade. Tratar a sexualidade da mulher idosa como parte integrante do cotidiano traz a possibilidade de vivenciá-la de forma natural na velhice, discorrendo sobre os aspectos que surgem nessa fase, como a reeducação dos sintomas da menopausa, da ansiedade, da depressão, da diminuição da libido, a partir do apoio de profissionais da saúde (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

A partir das constatações acima, torna-se necessário ressaltar que a sexualidade é um elemento que faz parte das necessidades humanas básicas, e com o envelhecimento populacional se faz cada vez mais necessário integrar essa temática na promoção da saúde, ainda mais que na população idosa, sendo a sexualidade um assunto pouco retratado, carregado de mitos e preconceitos. Portanto, é importante compreender e instigar a contribuição do enfermeiro sobre a sexualidade da mulher idosa, desmistificando de forma educativa para que assim, possa colaborar na manutenção à saúde da comunidade.

4. MÉTODO

Trata-se do estudo da Revisão Literária Narrativa (RNL), que apresenta um amplo leque de características, e visa descrever o desenvolvimento de um determinado tema a partir de uma perspectiva teórica ou contextual por meio da análise e interpretação de resultados científicos existentes. Este tipo de síntese de conhecimento com base na descrição abrangente de tópicos é útil para identificar lacunas de conhecimento para apoiar pesquisas futuras. Além disso, pode ser operado de forma sistemática com rigor metodológico (BRUM *et al.*, 2015).

Na elaboração da revisão narrativa ou tradicional, o revisor apresenta uma temática mais aberta que dificilmente parte de uma questão específica bem definida. Não exige um protocolo rígido para a sua confecção, sendo as buscas das fontes realizadas sem que haja predeterminante ou especificidade, frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é feita de forma arbitrária, propiciando ao autor informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva (BOCATU, 2015).

Para alcançar o objetivo do projeto de foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDENF, Medline e Portal de Periódicos CAPES.

Por meio da busca avançada, utilizou-se os termos delimitadores de pesquisa Envelhecimento AND Sexualidade AND Saúde da Mulher como descritores.

Foram incluídos artigos originais independentemente do tipo de estudo realizado, artigos de opinião e de reflexão que contemplem a temática do estudo, dos últimos 10 anos, publicados em língua portuguesa.

Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, bem como Manuais do Ministério da Saúde, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

A leitura realizada para a pesquisa seguiu os objetivos de identificar as informações e os dados constantes do material impresso; estabelecer relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto e analisar a coerência das informações e dados apresentados pelos autores. Para tanto, classifica-se em: leitura exploratória, cujo o objetivo é verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa; a leitura seletiva, com o objetivo de determinar o material que de fato interessa à pesquisa.

Dessa forma, é necessário ter em mente os objetivos da pesquisa, de forma que se evite a leitura de textos que não contribuam para a solução do problema proposto; a leitura analítica, que tem a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que

estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa e a leitura interpretativa, naturalmente, a mais complexa, já que tem por objetivo relacionar o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução (GIL, 2002).

De acordo com as orientações de Souza, Silva e Carvalho (2010), os dados extraídos são analisados de forma descritiva dentro do formato da narrativa, para possibilitar a observação, a contagem, a descrição e a classificação dos mesmos, reunindo o conhecimento produzido sobre o tema explorado.

Esta revisão envolveu atividades de busca, identificação, fichamento de estudos, interpretação e análise dos resultados.

5. RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados um total de 462 artigos. Destes 39 encontravam-se na Medline, 28 na LILACS, 13 na BDENF, 1 no Ministério da Saúde, por meio da BVS e 391 estudos na CAPES. Após a utilização dos filtros em língua portuguesa e artigos dos últimos 10 anos, restaram 199 artigos. Ao analisar os títulos e resumos foram reduzidos a 9 artigos, sendo que 2 destes foram excluídos pois eram teses, resultando no total de 7 artigos para a realização da discussão, conforme apresentado na Figura 1.

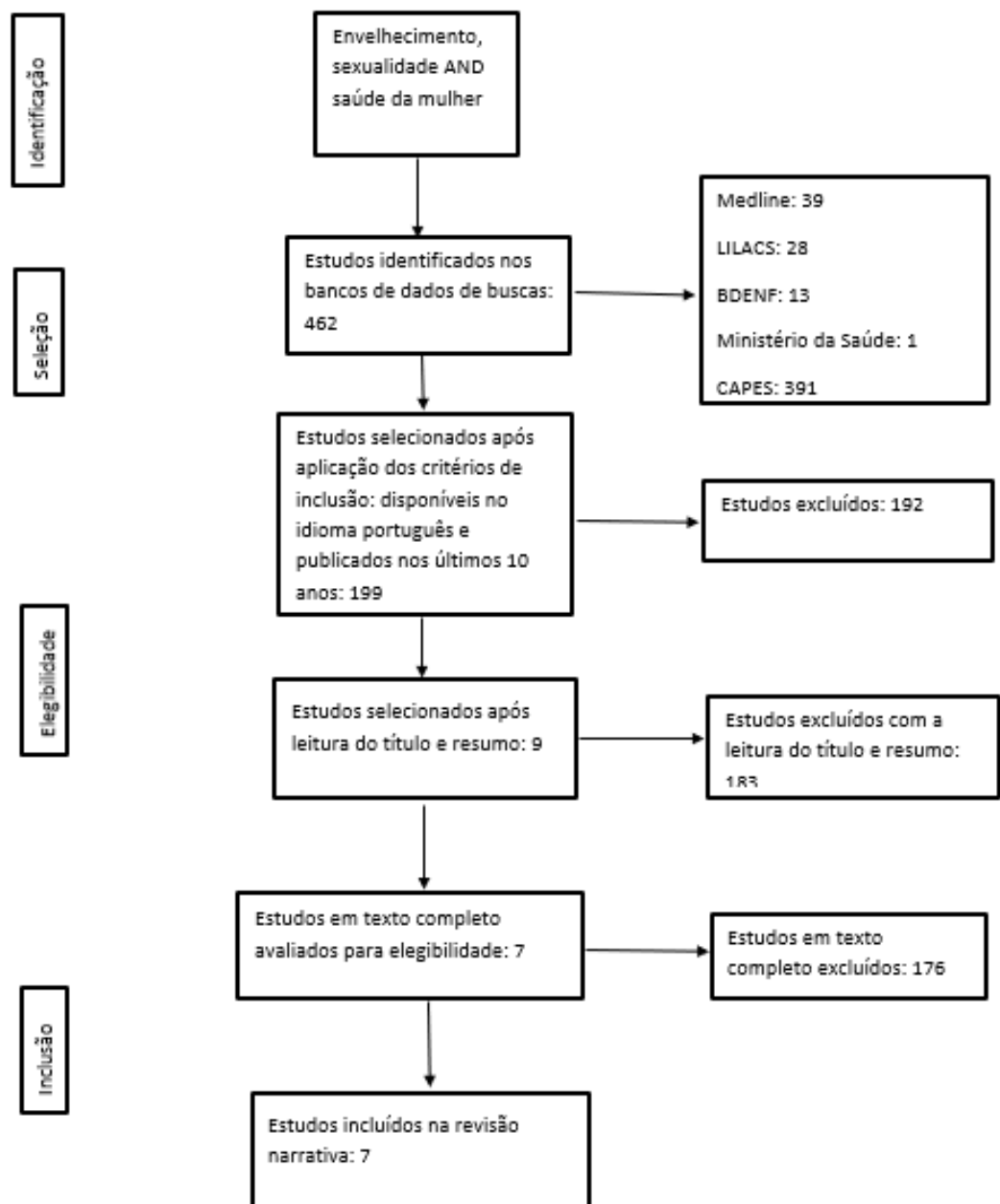


Figura 1. Elaborado pelo autor.

Os artigos utilizados na discussão foram publicados nas seguintes revistas: Revista Baiana de Enfermagem (1), Revista de Enfermagem UFPE online (1), Revista Brasileira de Enfermagem (1), Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (1), Revista Diagnóstico e tratamento (2); Texto & Contexto-Enfermagem (1).

Quadro 1. Descrição geral dos estudos selecionados para a revisão.

Ano	Autores	Título	Objetivos	Conclusão
2019	RODRIGUES et al.	Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica	Analisar as percepções sobre sexualidade e os respectivos desvelamentos críticos apreendidos nos Círculos de Cultura desenvolvidos com mulheres idosas.	As mulheres idosas reconheceram a percepção biopsicossocial da sexualidade e compreenderam suas diferenças sociais e psicológicas bem como as diferentes formas de prazer possíveis em qualquer fase da vida, demonstrando aspectos positivos da proposta dialógica adotada e alcançando o objetivo da libertação, emancipando saberes.
2019	SANTOS et al.	Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice	Analisar a concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice.	Observou-se que as mulheres idosas concebem a sexualidade como uma experiência viável na velhice, mesmo diante das limitações corporais e funcionais atreladas ao envelhecimento
2019	SOUZA et al	Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa	Analisar a percepção da mulher idosa sobre sexualidade e a prática do cuidado de enfermagem nesse contexto.	Ressalta-se que mudanças devem ser pensadas sobre a assistência prestada no que cerne à sexualidade.
2018	RODRIGUES et al.	Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia	Analisar o comportamento sexual de pacientes idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia, durante um ano, estimando, dentre outros, a proporção das sexualmente ativas, das que possuem interesse sexual e das que consideram o sexo importante para a qualidade de vida.	A sexualidade está diretamente relacionada à percepção de qualidade de vida e, por ser uma função vital humana, pode interferir no desempenho social, profissional, físico e psíquico do indivíduo. A prática e o desejo sexual não são extintos com o envelhecimento, contrariando o mito de que a pessoa idosa é um ser assexuado.

2015	FLEURY; ABDO	Sexualidade da mulher idosa	Tratar sobre a atividade sexual vivenciada pela mulher idosa, fatores relacionados a dificuldades e disfunções sexuais aumentados com o envelhecimento. Mulheres mais velhas associam satisfação ou falta de interesse sexual à qualidade do relacionamento amoroso	O menor interesse sexual pode ser atribuído à avaliação negativa das alterações corporais e de aparência física na mulher idosa e à perda de relações íntimas. Saúde aumenta a expectativa de vida sexual ativa. A necessidade de amor, amizade e contato físico, assim como o medo da solidão permanecem ao longo da vida, tornando importante a caracterização dos fatores envolvidos na motivação sexual dessa população.
2013	FLEURY; ABDO	Importância do apoio psicoterapêutico para disfunção sexual no envelhecimento	Tratar sobre a necessidade de apoio multidisciplinar, inclusive atenção psicológica para preservar a satisfação sexual.	A atenção crescente à qualidade de vida do adulto mais velho tem proporcionado conhecimento cada vez mais aprofundado dos fatores de risco para a interrupção da atividade sexual. A identificação do impacto do estresse e dos fatores relacionais no desencadeamento das dificuldades sexuais nessa população aponta para a necessidade de atendimento multidisciplinar, inclusive de apoio psicoterápico.
2013	ARAÚJO et al.	Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde	Objetiva estudar as representações sociais da vida sexual da mulher no climatério.	Concluiu-se que as representações sobre a vida sexual no climatério vêm sendo redesenhadas por algumas mulheres apesar de muitas concepções persistirem agregadas aos valores sociohistóricoculturais tradicionais ao feminino e ao envelhecer.

6. DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu a identificação de duas categorias: Percepção da sexualidade para as idosas e Falta de assistência dos profissionais e necessidade de apoio.

6.1 Percepção da sexualidade para as idosas

O envelhecimento traz consigo a necessidade de abordar questões voltadas ao bem-estar e a saúde, especialmente, no tocante à sexualidade, em que as idosas apresentam percepções distintas sobre o assunto.

De fato, há mulheres que referem se sentirem bem resolvidas e tranquilas com a ausência do desejo sexual, considerando importante outras atividades sociais, junto a família ou grupo religioso, se ocupando com realização de cursos e atividades físicas como objetivo de vida. Esses afazeres lhe trazem o bem-estar que elas necessitam, suprimindo a sua qualidade de vida (ARAÚJO, et al., 2013).

Outra questão diz respeito ao corpo feminino, que historicamente é compreendido como exclusivo para satisfazer o parceiro e destinado à reprodução, portanto a ideia que se tem em relação a mulher no climatério como assexuada permeia há muitos anos. O fato de a mulher nessa fase não possuir mais a função de procriar traz a conotação de que a continuidade da vida sexual não é mais necessária e que a atividade sexual nesta fase da vida não se deve mais ser levada em consideração, pois o papel da mulher é culturalmente centrado na maternidade, essa visão ainda circula no ambiente social (ARAÚJO, et al., 2013).

De modo controverso, para muitas mulheres o climatério é visto como um momento positivo de maior tranquilidade e qualidade em relação a seus prazeres sexuais, justificando-se por vários fatores como, a disponibilidade de tempo para si mesmas, a sensação de maior companheirismo, a liberdade com os filhos já crescidos, a liberdade de conhecerem um novo parceiro, estabilidade financeira, além de não se ter mais a possibilidade de engravidar ou de menstruar, favorecendo o relacionamento sexual para essas mulheres (ARAÚJO, et al., 2013).

Assim, diferente do que se imagina, muitas idosas têm uma visão positiva para a vivência da sexualidade e buscam por uma velhice ativa, expressando a importância de vivenciá-la com base no respeito, amor e carinho, associando a experiência sexual ao sentimento como elemento crucial, deixando claro que a prática condiciona uma melhor vivência e bem-estar ao casal, estando ainda, esse desejo condicionado a qualidade do

relacionamento (SANTOS, et al., 2019; FLEURY, ABDO, 2013; 2015). De fato, idosas que não são sexualmente ativas, por serem solteiras ou viúvas, afirmam sentir necessidade de amor e contato físico, pois não há idade para o fim da prática sexual, uma vez que esse desejo permanece ao longo da vida (FLEURY; ABDO, 2015; RODRIGUES, et al., 2018).

Por mais que as alterações em seu corpo ou o processo de envelhecimento colaborem para a redução da libido, o desejo de manter a frequência nas relações sexuais é importante para essas mulheres, pois para muitas, essa atividade ganha maior qualidade com o avanço da idade, tornando para elas importante desfrutar desse momento de prazer sexual com a possibilidade de adaptações em cada fase da vida (SANTOS, et al., 2019).

Por fim, observa-se que há um desconhecimento sobre a temática por parte de muitas idosas, pelo preconceito de que esse tema é uma condição inerente a juventude e também, por acreditarem que se trata do meio exclusivo de procriação e satisfação do parceiro, o que corrobora para que tenham dificuldade em se expressarem. É necessário a compreensão da multiplicidade da sexualidade pois, a partir disso, a mulher idosa tem a possibilidade de se expressar de forma multidimensional (RODRIGUES, et al., 2019; SOUZA et al., 2019).

6.2 Falta de assistência dos profissionais e necessidade de apoio

Segundo Fleury & Abdo (2013), os aspectos psicológicos são os principais desencadeadores das disfunções sexuais, devendo então, serem trabalhados na reabilitação sexual da idosa. Assim, a mulher idosa necessita de apoio multidisciplinar para que haja a preservação de sua satisfação sexual, nesse apoio deve ser inclusa a atenção psicológica. Nesta fase do envelhecimento deve-se revisar as necessidades, dando prioridade aos fatores presentes no momento, devendo-se dar atenção a maximização das capacidades fisiológicas presentes (FLEURY; ABDO, 2013).

Nessa perspectiva, é importante o desempenho da psicoterapia como processo de intervenção na satisfação dessas idosas, atuando diretamente no bem-estar geral. Nesse seguimento a terapêutica deve atuar na identificação de estressores e fatores que desencadeiam as dificuldades sexuais, visando o atendimento multidisciplinar. Para isso os profissionais da saúde precisam estarem aptos para abordar com naturalidade o tema, colaborando para o diagnóstico e tratamentos de problemas sexuais nessa população idosa (FLEURY; ABDO, 2013).

Dessa forma o profissional trará para a idosa melhoria no enfrentamento dessas alterações sexuais decorrentes do envelhecimento, assegurando os benefícios que essas

mulheres têm em manter a sua sexualidade ativa, como o aumento da longevidade. Os profissionais precisam então reconhecer as singularidades de cada uma para trazer uma assistência satisfatória na preservação da vida sexual das idosas (FLEURY; ABDO, 2015).

Observa-se que deve haver um incentivo por parte dos profissionais na abordagem do assunto, visto que as pacientes encontram dificuldade para falar sobre o tema. Nesse sentido, aprofundar o conhecimento sobre o tema se torna imprescindível para os profissionais atuarem com maior autonomia no planejamento de ações que proporcione a desmistificação da sexualidade da idosa (RODRIGUES, et al., 2018).

Nota-se então a importância de uma abordagem integral pelos profissionais da saúde, principalmente os de enfermagem, que devem considerar as concepções da mulher idosa, para que se possa obter um envelhecimento bem-sucedido e vivenciar da melhor forma. O tema deve ser discutido em todas as fases da vida e o profissional deve ser sensibilizado para compreender que a sexualidade prossegue por toda a vida da mulher. Portanto as limitações encontradas devem ser investigadas no decorrer do envelhecimento para se buscar meios de adaptar as dificuldades (SANTOS, et al., 2019).

A educação em saúde transforma o bem-estar e fortalece o empoderamento, trazendo o diálogo como recurso para construção de uma nova postura individual e coletiva. A sexualidade é um assunto relevante para a saúde no geral e está ligada ao bem-estar físico e emocional, ressaltando a positividade na qualidade de vida que necessita ser discutida também entre as idosas. O reconhecimento do profissional de que a vivência da sexualidade na velhice está ligada ao processo de envelhecimento saudável permite transformar as ações de programas de saúde pública, fortalecendo a dialógica voltada ao tema (RODRIGUES, et al., 2019).

Na assistência à saúde da mulher idosa a sexualidade é designada restritamente ao ato sexual, muitas vezes desconsiderando as peculiaridades de cada paciente, que são alvo de preconceito pelos profissionais da saúde, sendo vistas por estes como assexuadas. O cuidado adequado exige uma consideração desses profissionais para as condições particulares de cada indivíduo com suas necessidades específicas. O enfermeiro deve buscar por confiança em suas ações e considerar as mulheres idosas como sexuadas em suas abordagens (SOUZA et al., 2019).

Muito se tem trabalhado, de forma educativa para que se esclareça a sociedade e aos idosos a normatização da sexualidade em todas as fases da vida da mulher, trazendo a visão de que a atividade sexual não se determina apenas pela presença do outro, e que essas mulheres podem buscar outras formas de prazer mesmo na ausência de um parceiro sexual. A educação

em cima da temática permite a reformulação da visão social que se tem por sexualidade associada a mulheres idosas, e confirma a possibilidade de esclarecer e desmistificar a necessidade das mulheres de se libertarem (RODRIGUES, et al., 2019; SANTOS, et al., 2019).

Portanto, apesar da existência da Política Nacional do Idoso (PNI), que apresenta questões referentes sobre os direitos sociais, tendo por objetivo a garantia da autonomia e independência de pessoas com mais de sessenta anos de idade, a política não dispõe sobre a sexualidade de forma direta (BRASIL, 1994). Portanto, cabe ao governo maior incentivo para que questões relativas à sexualidade da pessoa idosa possam ser abordadas com a naturalidade que é esperada, de modo que a sexualidade seja vista como uma necessidade humana básica, bem como, para subsidiar e sensibilizar os profissionais que prestam assistência a essa população.

7. CONCLUSÃO

O tema sexualidade entre as mulheres idosas apresenta a necessidade de uma abordagem mais abrangente, pois mediante as mudanças vivenciadas pelo corpo feminino nesta fase da vida, acompanhado às questões do comportamento dessas mulheres e também do social perante o assunto, nota-se a existência de incompreensão e desinformação, que reforça o preconceito nesse meio social, e o medo das idosas em discutir sobre o tema. Além disso, observa-se que os profissionais da saúde, sobretudo o enfermeiro, tem um papel fundamental na integração do assunto na assistência, conduzindo condições emocional e física para essas mulheres expressarem com maior confiança a sua sexualidade.

Este estudo possibilitou avaliar o tema sexualidade no contexto da mulher idosa. Os dados identificam que há uma percepção distinta entre as idosas, em que para algumas o desejo sexual não se faz presente e para outras, é uma condição importante nessa etapa da vida. Além disso, a ausência do desejo sexual também estão vinculadas as mudanças corporais e a autoimagem, entre outros fatores, que impactam no interesse em vivenciar a sexualidade. Também, há o conhecimento reduzido sobre a temática, trazendo a elas a dificuldade de expressar as suas vontades.

Portanto, é necessário que o profissional da saúde leve em consideração possíveis estratégias alternativas como forma de interagir e informar, considerando a individualidade de cada paciente. Desta forma, o apoio profissional possibilitará às mulheres idosas uma visão mais positiva sobre sua sexualidade, vivenciando-a com naturalidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. F. ROMPENDO O SILÊNCIO: DESVELANDO A SEXUALIDADE EM IDOSOS. **Rev. Unilus Ensino e Pesquisa**. São Paulo, v. 12, n. 29, p. 35-41, 2016. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/689/u2015v12n29e689>. Acesso em: 14 set. 2021.

ARAÚJO, I. A. *et al.* Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 22, n.1, 2013. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000100014&script=sci_arttext&tlng=pt

ASSUNÇÃO, M. R. S. *et al.* A Sexualidade Feminina na Consulta de Enfermagem: potencialidades e limites. **Rev. Enferm. UFSM**. Rio Grande do Sul, v. 10, n. 68. p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/39397/html>. Acesso em: 09 set. 2021.

AUDINO, M. C. F.; SCHMITZ, A. Cirurgia Plástica e Envelhecimento. **RBCEH**. Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 21-26, 2012. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/2789/pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

BAPTISTA, T.J.R. Corpo e Envelhecimento: um estudo de caso em universidade aberta à terceira idade. **Rev. Envelhecer**. Porto Alegre, v.19, n.3, p. 723-741, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/30822/33282>. Acesso em: 04 set. 2021.

BARRETO, M.; HELOANI R. Sexualidade e envelhecimento. In **B. Trench & T. E. C. Rosa (Orgs). Nós e o outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa**. São Paulo, p. 77-95, 2011. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.saude.sp.gov.br%2Fresources%2Finstituto-de-saude%2Fhomepage%2Ftemas-saude-coletiva%2Fpdfs%2Fnoseooutrotemassaude_13.pdf%23page%3D80&chunk=true. Acesso em: 04 set. 2021.

BASEGGIO, J. K.; SILVA, L. F. M. As condições femininas no brasil colonial. **Rev. Maiêutica Indaial**. Santa Catarina, v. 3, n. 1, p. 19-30, 2015. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/HID_EaD/article/viewFile/1379/528.Pdf. Acesso em: 15 set. 2021.

Política Nacional do Idoso. Brasília: DF, 4 de janeiro de 1994. BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social.

BRUM, C. N. *et al.* Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. (Orgs). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá, 2015. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11325/Hirt_Leila_Maria.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

CARDOSO, A. R.; BRITO, L. M. T. Ser Avó na Família Contemporânea: que jeito é esse? **Rev. Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 433- 441, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/tmg74TnDSLQ4QH4fFpn8Lky/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2021.

DEBERT, G.; BRIGEIRO, M. Fronteiras de Gênero e a Sexualidade na Velhice. **Rev. bras. Ci. Soc.** São Paulo, v. 27, n. 80, p. 37-54, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/4ZCPxm3dySBsmm79BJFmmfR/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2021.

FERNANDES, M.G.M; GARCIA L.G. O Corpo Envelhecido: Percepção e Vivência de Mulheres Idosas. **Rev. Interface.** Paraíba, v. 14, n. 35, p. 879-90, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jgx4BN7SRG437rB6nJ8dqzk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.

FERNANDES, M.G.M. Envelhecer na Condição de Mulher: Algumas Reflexões Sobre Corpo e Sexualidade. **Rev. Ártemis.** Paraíba, v. 10, p. 164-170, 2009. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/7e49aa6e4205c8b79cce13ee3970ff6f/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4708196>. Acesso em: 06 set. 2021.

FLEURY, H.J.; ABDO, C. H. N. Importância do apoio psicoterapêutico para disfunção sexual no envelhecimento. **Diagn Tratamento.** V. 4, n. 18, p. 161-3, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2013/v18n4/a3860.pdf>

FLEURY, H. J.; ABDO, C. H. N. Sexualidade da Mulher Idosa. **Rev. Diagn. Tratamento.** São Paulo, v. 3, n. 20, p. 117-20, 2015. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Ffiles.bvs.br%2Fupload%2F%2F1413-9979%2F2015%2Fv20n3%2Fa4902.pdf&clen=466075&chunk=true>. Acesso em: 04 set. 2021.

GIL, A. C. Como delinear uma pesquisa bibliográfica?. In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 77.

MEDICI, J. C. N. S. Velha e Louca: Empoderamento e Sexualidade Feminina no Filme Aquarius. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos).** Florianópolis, p. 1-8, 2017. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.en.www2017.eventos.dype.com.br%2Fresources%2F%2F1497880861_ARQUIVO_Velha_e_Louca-JCNS.Medici_MMFG.pdf&clen=356328&chunk=tr. Acesso em: 04 set. 2021>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v. 4, n. 17, p. 758- 64, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

NASCIMENTO, R. F. *et al.* Vivência da Sexualidade por Mulheres Idosas. **Rev. Enferm. UERJ**. Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-5, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/20892/22650>. Acesso em: 11 set. 2021.

OLIVEIRA, E.L.; NEVES, A.L.M.; SILVA, I.R. Relações de Gênero, Ideologias Mecanicistas e Subversão. **Rev. Psicol. Soc.** Amazonas, v. 30, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/qghhxfRPtmB8tVJhzGMyBrz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2021.

OLIVEIRA, P. R. S. P. *et al.* Sexualidade de Idosos Participantes de Um Centro de Convivência. **Rev. Online de Pesquisa**. Rio de Janeiro, v. 13, p. 1075-81, 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9974/10032>. Acesso em: 04 set. 2021.

PAULA, V. M.; RODRIGUES, L. R. Sexualidade de Idosas e Contribuições da Enfermagem. **Rev. Enfermagem Brasil**. Minas Gerais, v. 19, n. 4, p. 345- 354, 2020. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4281/pdf>. Acesso em: 07 set. 2021.

PINHEIRO, F.; COSTA E. Menopausa: preditores da satisfação conjugal. **Rev. Psiq., Saúde & Doenças**. Lisboa, v. 21, n. 2, p. 322-342, 2020. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862020000200008&lang=pt. Acesso em: 04 set. 2021.

POLISSENI, A. F. *et al.* Perfil das Participantes do Projeto de Extensão “Viver Melhor - Assistência Integral Às Mulheres no Climatério”. **HU rev.** Juiz de Fora, v. 1, n. 35, p. 19-24, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-530943>. Acesso em: 04 set. 2021.

RODRIGUES, D. M. M. R. *et al.* Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica. **Rev. baiana enferm.** Salvador, v. 33, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100302

RODRIGUES, L. R. *et al.* Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v. 6, n. 21, p. 749-755, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/TsshgfN7m5pGjvWBxYxgW5s/?format=pdf&lang=pt>

ROZENDO, A. S.; ALVES, J. M. Sexualidade na Terceira Idade: tabus e realidade. **Rev. Kairós Gerontologia**. São Paulo, v. 3, n. 18, p. 95-107, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26210/18869>. Acesso em: 15 out. 2021.

- SALGADO, C. D. S. Mulher Idosa: a feminização da velhice. **Rev. Estud. Interdiscip. Envelhec.** Porto Alegre, v. 4, p. 7-19, 2002. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4716/2642>. Acesso em: 14 set. 2021.
- SANTOS, A. D. *et al.* Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice. **Rev. enferm.** Bahia, v. 13, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241752/33974>
- SILVA, D. C. N.; NASCIMENTO, R. J. A Visão do Idoso Sobre sua Sexualidade: uma contribuição da enfermagem. Rondônia, p. 1-29, 2015. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1550/MONOGRFIA%20RAIANE%20E%20DAMILE%20FSL%202015.pdf?sequence=1>. Acesso em 09 set. 2021.
- SOUTTO, M. A.; ANTUNES, E. S. D. C., & Almeida, T. O “devir” do amor e da sexualidade no processo do envelhecimento. In Anais da VII Jornada Apoiar: Saúde Mental e Enquadres Grupais: a pesquisa e a clínica. São Paulo. p. 286-293, 2009. Disponível: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/dtF8qQ6skTwWk4jK5ySG7Gq/?lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2021.
- SOUZA, E.; BALDWIN, J. R.; ROSA, F. H. A Construção Social dos Papéis Sexuais Femininos. **Rev. Psicol. Reflex. Crit.** Rio Grande do Sul, v. 3, n. 13, p. 485- 496, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/kKgJhYrqKTzpYjrGzvfHVqt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.
- SOUZA, M. *et al.* A Vivência da Sexualidade por Idosas Viúvas e suas Percepções Quanto a Opinião dos Familiares a Respeito. **Rev. Saúde Soc.** Paraná, v. 3, n. 24, p. 936- 944, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZdHwtWbVnZSYbbm63PfsZn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2021.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: O que é e como fazer. **Einstein.** São Paulo, 8(1 Pt 1), p.102-6, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 03 dez. 2021.
- TOMÁS, C. C. *et al.* Representações e Consequências Percebidas da Menopausa e Andropausa: resultados preliminares do evisa. **Rev. Psiq., Saúde & Doença.** Lisboa, v. 1, n. 19, p. 87-93, 2018. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862018000100013&lang=pt. Acesso em: 04 set. 2021.
- VENTURI, L. *et al.* Atuação da Equipe de Enfermagem Frente à Sexualidade de Idosas Institucionalizadas. **Rev. Esc. Enferm.** São Paulo, v. 52, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/qTWtKH9gRr7Dz9jcfTBVmyJ/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2021.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Rev. Psicol. Ciênc. Prof. Paraíba**, v. 36, n, 1, p. 196- 209, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/dtF8qQ6skTwWk4jK5ySG7Gq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.

ZANCO, M. R. C. O. *et al.* Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. **Rev. Braz. J. Hea.** Santa Catarina, v. 3, n. 3, p. 6779-6796, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12058>. Acesso em: 07 set. 2021.